

A VISÃO DO EDUCADOR ATUAL ENTRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

THE EDUCATOR'S VISION ABOUT INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Lívia Lugato Balieiro¹

Thiago FerigatiSquiapati Nicolau²

RESUMO

Não há como negar que, a cada dia, a tecnologia e a informação chegam mais rápidas ao contato dos alunos, dentro e fora de sala; os alunos de hoje em dia não são mais os mesmos, o século XXI é marcado pelo desenvolvimento rápido, essa mudança de comportamento afeta diretamente a relação de aluno e professor. O presente trabalho tem como principal objetivo produzir reflexões acerca da influência do professor na aprendizagem e as inúmeras vantagens que as metodologias ativas e as tecnologias de informação e comunicação produzem ao educando no processo de ensino. A pesquisa realiza uma explicação do papel do educador diante das novas visões de mundo e possibilita entender a importância do uso de metodologias na ação educativa. Ocorre uma coleta de dados com base na opinião dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, visando obter informações, por meio de entrevistas, sobre os procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula, além da exploração do levantamento e análise de relatórios e materiais coletados junto aos entrevistados. O levantamento de dados possibilitou a análise de respostas das docentes, o que indicou a importância das metodologias ativas de aprendizagem para o processo de alfabetização dos alunos, resultando, portanto, em uma transformação educativa.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Ensino. Tecnologias de Informação e Comunicação. Metodologias ativas.

¹ Graduação no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: livia_lugato@hotmail.com.

² Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: thiagoferigati@yahoo.com.br.

ABSTRACT

There is no denying that, with each passing day, technology and information approaches fast to the students, inside and out of classrooms; today's students are not the same, 21st Century is marked by fast development and this changes in behaviors affects directly the professor-student relationship. This present article has as a main goal to generate reflections about the influences of the teacher in the learning process and the innumerable advantages that the active methodology and, the information technologies and communications, produce teaching in the learning process. The research realizes an explanation of the educator role before the new visions of the world, and it is understood the importance of the use of methodologies in active education. A data collection takes place, with reference in the opinion of teachers from the beginning years of elementary school, looking forward to obtain information through interviews, about the methodological procedures used in classrooms, in addition to the exploring of the survey and analysis of the reports and collected data among the interviewed. Data collection enabled the analysis of teachers' responses, which indicated the importance of active learning methodologies for the students' literacy process, resulting in an educational transformation.

Keywords: Meaningful learning, Education. Information and Communication Technology. Active Methodologies.

1 INTRODUÇÃO

O papel que se espera dos educadores que ministram aula nos anos iniciais do ensino fundamental é que estejam atentos e preparados para formação integral dos alunos, desenvolvendo habilidades, competências dentro de cada disciplina e ajudando a construir a autonomia necessária para a vida em sociedade. Hoje, o desafio do professor é ser um educador que, com excelência, media o conhecimento para o seu aluno, fazendo o uso de metodologias ativas e permitindo a entrada de novas tecnologias dentro da escola, apesar da “chuva” de informação e tecnologia que já cerca e estimula o educando. A partir do exposto, nasce a seguinte pergunta da pesquisa: Como o educador exerce sua função de mediador do conhecimento

diante de uma sociedade cercada por informações e tecnologia?

Dentro deste contexto, o professor assume uma nova responsabilidade, deve promover metodologias ativas de aprendizagem para os alunos, ganhando novas características importantes à nova concepção de ensino, para aprimorar seu trabalho dentro e fora da sala de aula. Para isso acontecer, é necessário um posicionamento real do educador e aquisição de conhecimentos sobre metodologias que podem ser consideradas eficientes. É preciso deixar claro nesta pesquisa que, apesar do termo “metodologias ativas” ser comumente associado às ações no ensino superior, este trabalho o projetará para o ensino fundamental pela expressão ser associada a promover o protagonismo do aluno em sala, sinônimo de uma aula em que o professor concede espaço para a voz do aluno, criando oportunidades de aprendizagem significativa, seja nos jogos, seja nos projetos, seja em outras atividades.

Sendo assim, por meio de uma pesquisa qualitativa e usando como norte a metodologia de pesquisa-ação, objetiva-se, por intermédio de coleta de dados, observar como os docentes desenvolvem a prática educativa, investigando a função mediadora do conhecimento que o referido profissional exerce, principalmente diante de um aluno que, nos dias atuais, como já citado, vivencia um universo cercado de informações e tecnologia. A pesquisa de campo, pautada em entrevistas planejadas, junto a docentes de uma determinada instituição de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, contribuirá para que se possa entender a eficácia das metodologias ativas e das tecnologias de informação e comunicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Tecnologia de informação e comunicação e Metodologias ativas

O mundo atual vem passando por inúmeras e cada vez mais aceleradas transformações em torno de todos os campos da sociedade; desde o princípio da civilização o homem está sempre buscando adaptações, mudanças, novos conhecimentos, fato este implícito em sua constante busca do conhecimento. Os alunos, hoje, não são mais os mesmos, os professores também não e as escolas,

por sua vez, precisam e devem se adaptar.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) chegaram para demonstrar um avanço em todas as áreas, mas em especial na área da educação. Segundo Vieira (2001) as TICs são recursos tecnológicos que são usadas de forma plausível e cuidadosa, garantindo a operacionalização da comunicação e dos processos dos meios virtuais, interferindo e mediando os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos. Moran (2012) aponta que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2004. p.32)

Acerca da importância das tecnologias de informação e comunicação na sociedade atual, e em especial na área da educação, Levy (1994) afirma que a informática é um "campo de novas tecnologias intelectuais, aberto, conflituoso e parcialmente indeterminado". Pensando neste contexto, entende-se que a questão da utilização desses recursos ocupa uma posição central e, portanto, uma reflexão se faz necessária a respeito das mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, propondo-se novas práticas docentes e experiências de aprendizagem significativa para os alunos. Morin (2001), em seu livro *Os setes saberes do conhecimento* destaca que:

Se é verdade que o gênero humano, cuja dialógica cérebro/ mente não está encerrada, possui em si mesmo recursos criativos inesgotáveis, pode-se então vislumbrar para o terceiro milênio a possibilidade de nova criação cujos germes e embriões foram trazidos pelo século XX: a cidadania terrestre. E a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nova missão. (p. 72)

A tecnologia e os novos tempos chegaram, e a missão docente é estar preparada para receber e usufruir dos benefícios existentes; a sociedade atual, por sua vez, apresenta desafios que deverão ser suplantados pelos alunos no que diz

respeito às TICs (Tecnologias de informação e comunicação), pois eles precisam estar atentos para utilizarem todo e qualquer recurso em qualquer área do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem se beneficia muito com os recursos das TICs, prova disso é que a internet oferece acesso a fontes de pesquisa e informação, devido ao conteúdo midiático que disponibiliza aos usuários. Assim como os hipertextos, imagens, sons, vídeos, há também os diversos softwares educativos que auxiliam no desenvolvimento da autonomia.

O uso de recursos tecnológicos visuais, como a utilização desde vídeos, fotos digitais, animações, entre outros, favorece a visualização e a percepção dos educandos, bem como representa um dinamismo às aulas, tornando-as muito mais interessantes e motivadoras. Os professores, portanto, devem buscar essas alternativas, visando ampliar suas estratégias de ensino, a fim de conquistarem um maior envolvimento de seus alunos com práticas efetivas nas quais eles também desenvolvam habilidades necessárias à utilização desses recursos.

2.2. Os desafios de ensinar e educar com qualidade

Desde os tempos antigos até a modernidade o professor tem um papel fundamental na vida dos alunos. Quando é debatido sobre a educação atual, as práticas tradicionais são bastante criticadas e consideradas ultrapassadas. É comum observar os profissionais de educação limitar a escola e as metodologias tradicionais como aquelas em que o professor transmite o conhecimento, pensando apenas em passar a informação, deixando em detrimento a qualidade do ensino. Para Moran (2004, p.13):

a educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

De acordo com Freire (1996) ensinar não é apenas transferir conhecimento, é

uma especificidade humana. Mesmo com todas as dificuldades para se educar, ainda há muitos professores exercendo sua função de maneira eficaz. Isso se deve ao que o autor chama de vocação, que significa ter afetividade, gostar do que faz, ter competência para uma determinada função, com isso muita coisa pode ser mudada através da prática educativa.

Morin (2001) evidencia sobre a sociedade contemporânea e como são as diferentes maneiras de articular dentro do universo escolar uma formação mais humana, vinculando os conhecimentos antigos e os contemporâneos, não excluindo a tecnologia, que tantas bases trouxeram para a formação intelectual do homem, expõe também a velocidade e a eficiência que as informações chegam em todo o mundo. Nessas condições, a sociedade espera para o futuro uma maior participação dos indivíduos, uma nova consciência humana; no ensino da ética do gênero humano, o futuro da humanidade depende de como o homem vai construir seu caminho.

Atualmente, existe uma grande necessidade de se evoluir cognitiva e permanentemente, dados os avanços dos recursos e estratégias tecnológicas disponíveis. A escola deve estar aberta e participativa para as novidades e recursos que a tecnologia nos oferece; em um quadro em que a escola, a família, os professores e a sociedade, ou seja, toda a comunidade escolar aprende junto. Mas isso não significa propor uma nova metodologia, descartando tudo o que a educação vem alcançando ao longo dos anos, mas significa caminhar juntos, aprendendo com o passado, vivendo o presente e almejando o futuro.

Segundo Freire (1996) não tem como haver docência sem discência, porque as duas se explicam e os sujeitos das diferenças que os sugerem não podem se reduzir ao objeto, uma vez que tanto o aluno aprende com o professor, como o professor aprende com o aluno. O ensino dinâmico desenvolve a curiosidade sobre o fazer e o pensar sobre o fazer. Paulo Freire (1996) destaca também a necessidade do respeito, da compreensão, da humildade e do equilíbrio das emoções entre educadores e educandos, em seus métodos de ensino.

O desafio agora é descobrir como se dá a adaptação para continuar ensinando e aprendendo, porém de acordo com a realidade em que se

vivencia. Isso envolve o engajamento em sala de aula na era tecnológica, fazendo uso de metodologias e aulas dinâmicas, lutando por mudanças no cenário educacional e na atuação dos professores, dos pais e até mesmo dos próprios alunos. É preciso, assim, uma renovação na forma de ensinar, porém não necessariamente deixando de lado tudo aquilo que até então usávamos.

Para Moran (2004) educar é uma colaboração entre professores e alunos para que, juntos, transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, ajudando alunos na construção da sua identidade, encontrando seu caminho pessoal e profissional. Para o autor, educar é participar de um processo, uma parte é a previsível e a outra parte é imprevisível, em que se aprende e se ensina.

Moran (2004) defende que o conhecimento se dá fundamentalmente em um processo comunicativo e interativo em que o professor ensinará melhor se mantiver uma atitude inquieta, humilde e confiante para com a vida, com os outros e com as pessoas, buscando sempre aprender comunicar e praticar tudo o que aprendeu: “Educadores entusiasmados atraem, contagiam, estimulam, tornam-se próximos da maior parte dos alunos. Mesmo que não concordemos com todas as suas ideias, respeitamo-los” (MORAN, 2004, p. 62).

Segundo Paulo Freire (1996) “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, ou seja, é preciso aproveitar as experiências vividas pelos alunos e ver o aluno como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, em uma relação de “troca”, em que ambos aprendem e ensinam para que assim seja possível desenvolver a capacidade autônoma do aluno. Freire destaca:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (...). O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p. 66).

Conclui-se que ensinar com qualidade e de uma maneira revolucionária só é

possível se existir mudança simultaneamente, tanto na maneira de pensar como na maneira de atuar da docência, “quebrando” paradigmas convencionais do ensino, que distanciam os professores dos alunos e as tecnologias de informação e comunicação, que é uma alternativa inovadora que pode ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas usuais de ensinar e de aprender. Assim, a educação precisa sair do campo do discurso para ser pensada a partir de sua prática.

2.3- Equívocos no conceito e na aplicação das metodologias ativas

Segundo Paulo Freire (1996) “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”. Nessa perspectiva podemos refletir sobre os equívocos presentes nas metodologias ativas. Metodologia ativa, termo recorrente nas práticas no ensino superior, neste trabalho projetado para o ensino fundamental, não é necessariamente uma aula dinâmica, ou uma aula em que o lúdico está presente, ou até mesmo uma aula limitada ao uso de recursos tecnológicos.

Masseto (2003) defende que uma aula em que a mediação pedagógica está presente é aquela em que o aluno assume um papel de aprendiz ativo e participante, em que a aprendizagem o leva a mudar seu comportamento, transformando a sua própria realidade e buscando uma mudança de mentalidade e de atitude.

Confiar no aluno; acreditar que ele é capaz de assumir a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem junto conosco; assumir que o aluno, apesar da sua idade, é capaz de retribuir atitudes adultas de respeito, de diálogo, de responsabilidade, de arcar com as consequências de seus atos, de profissionalismo quando tratado como tal [...] (MASSETO, 2003, p.142)

Essa deve ser a premissa defendida pelo professor antes de aplicar uma metodologia ativa em sala de aula, ter em mente, pois, que sua função é oferecer o conhecimento, com base na sua realidade, e, de maneira a incentivar e orientar os alunos nos diversos ambientes de aprendizagem, usando técnicas que incentivem a participação dos alunos e o desenvolvimento de valores e criticidade.

A partir dessa reflexão, é possível inferir que os saberes necessários ao ensinar não se restringem ao conteúdo obrigatório dentro de sala; para ensinar é

sim muito importante o domínio do conteúdo, porém esse é apenas um dos aspectos.

Segundo Reeve (2009 apud BERBEL, 2011, p 28), o professor pode contribuir para promover a independência do aluno, quando:

a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Assim, no que se concerne ao uso de metodologias ativas, importa destacar que, muitas vezes, o docente não possui clareza e acaba confundindo os alunos em vez de oferecer uma aprendizagem significativa; por isso, faz-se necessário, antes de aplicar metodologias diferenciadas em sala de aula, uma reflexão crítica sobre os resultados que esta aula gerará nos alunos, se os aprendizes estão agindo com autonomia e como esses irão reagir aos ensinamentos oferecidos.

3 METODOLOGIA

O trabalho é organizado a partir de uma pesquisa bibliográfica como metodologia de trabalho, que, segundo Gil (1999, p. 69):

é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Foi utilizada também a pesquisa de campo, que, por meio de uma análise de entrevistas, propiciou observar como os docentes desenvolvem a prática educativa, investigando a função mediadora do conhecimento que o referido profissional exerce, principalmente diante de um aluno marcado por mudanças diárias na sua forma de interagir com a realidade. A pesquisa, junto à escola, enriqueceu significativamente o trabalho e aumentou sua contribuição para entender a eficácia das metodologias.

Após a pesquisa bibliográfica, houve o levantamento e a coleta de dados, realizados por meio de observação indireta, com entrevistas planejadas, além de levantamento e análise de relatórios e materiais coletados junto aos entrevistados. As técnicas de coletas utilizadas foram a entrevista estruturada e o levantamento de informações, sendo que a entrevista contou com um roteiro adaptado para cada item abordado, incluindo variáveis descritivas e explicativas. O roteiro em questão promoveu a inclusão de questionamentos sobre metodologias ativas e sobre estratégias que o mesmo usa para produzir no seu aluno um conhecimento efetivo, com reflexo no desempenho que o discente apresenta em sala de aula.

As entrevistas foram entregues para as docentes com uma breve explicação do que se tratava e um pedido de sigilo e pessoalidade nas suas respostas; depois de um período de uma semana, as entrevistas foram recolhidas e analisadas, sendo que algumas das professoras relataram suas dificuldades e suas dúvidas enquanto respondiam as perguntas propostas.

Todos os dados foram submetidos à análise interpretativa, sendo que os resultados foram expostos apresentando um resumo das análises mais importantes, além de expor as limitações e as recomendações das questões trazidas para a pesquisa para acrescentar.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A entrevista ocorreu de forma agradável, em um clima de confiança e cordialidade, uma vez que, cada docente escolheu o seu horário e o momento da sua participação, a partir de sua disponibilidade. Assim, as 5 (cinco) docentes participantes da pesquisa relataram sobre suas práticas pedagógicas e seu entendimento sobre metodologias. Por meio das entrevistas realizadas na instituição de ensino selecionada, constataram-se os seguintes resultados:

4.1 FORMAÇÃO

As professoras entrevistadas têm entre 28 a 54 anos, e, em sua maioria, se formaram em universidades presenciais, algumas se formaram em universidades

presenciais; outras se formaram primeiramente no magistério e, em seguida, complementaram seus estudos em pedagogia, sendo que duas delas têm pós-graduação em psicopedagoga.

4.2 MOTIVAÇÕES

Dentre as várias motivações que foram expostas pelas docentes, podem-se destacar algumas, tais como: o amor pela formação, a afeição por crianças, as conexões sociais e profissionais que a docência proporciona, a satisfação que educar e alfabetizar propicia, a alegria de ver alunos passivos se tornarem alunos ativos, entre outras.

4.3 ENTENDIMENTO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS

Quando questionadas sobre o que são as metodologias ativas, as docentes, em sua maioria, demonstraram certa dificuldade em explanar sobre o assunto com propriedade, sendo que uma das docentes deixou essa questão em branco e alegou que não havia facilidade em entender o que metodologias ativas significavam, as outras docentes responderam, porém, deixando bem claro que era apenas uma opinião sobre o assunto. Uma delas respondeu:

P4: “Entendo que metodologia ativa de aprendizagem são os estímulos que nós professores conduzimos os métodos das aulas, para aperfeiçoar a autonomia individual e de grupo dos alunos. Assim o aluno será capaz de compreender melhor os aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais.”

As demais professoras responderam seguindo a mesma linha que a resposta acima, apenas usando algumas palavras-chave diferentes:

“Incentivar o aluno no processo, mas sendo o centro do processo.”

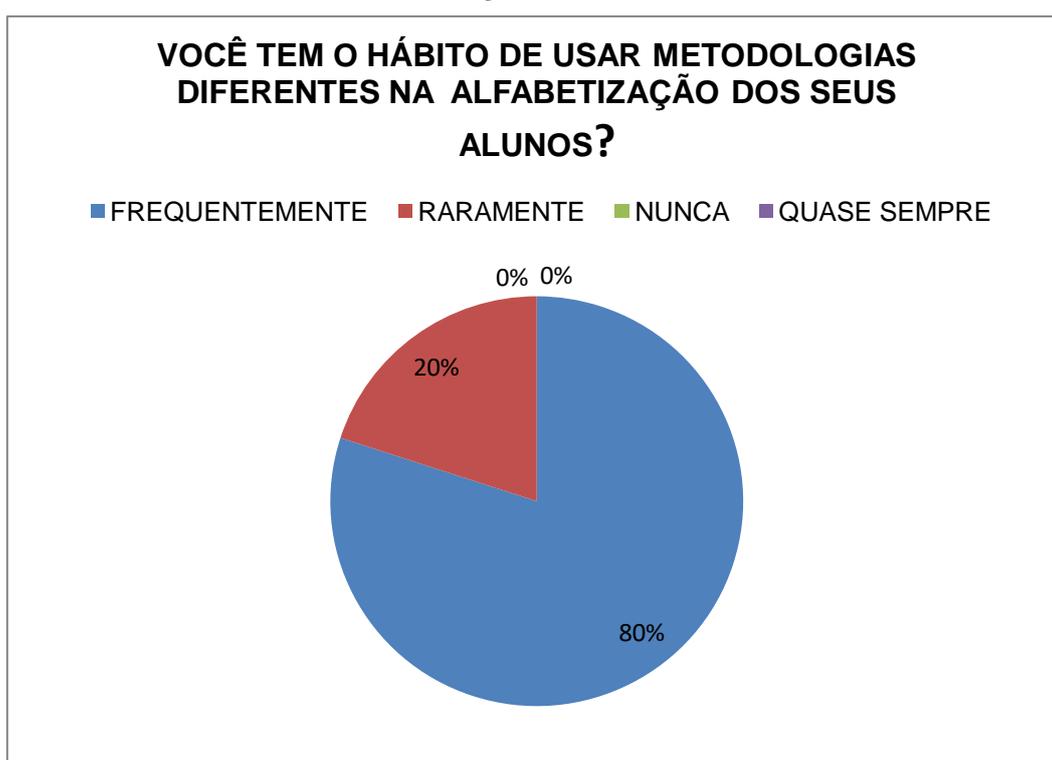
“Interação na sala de aula”

“Aluno agir de forma autônoma”

A partir do exposto, pode-se concluir que as docentes, em sua maioria, responderam à questão com êxito, mostrando a sua opinião sobre o que são as metodologias ativas de aprendizagem em sua visão, contribuindo, assim, para a pesquisa.

4.4 ENTENDIMENTO SOBRE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS

Gráfico 1- UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

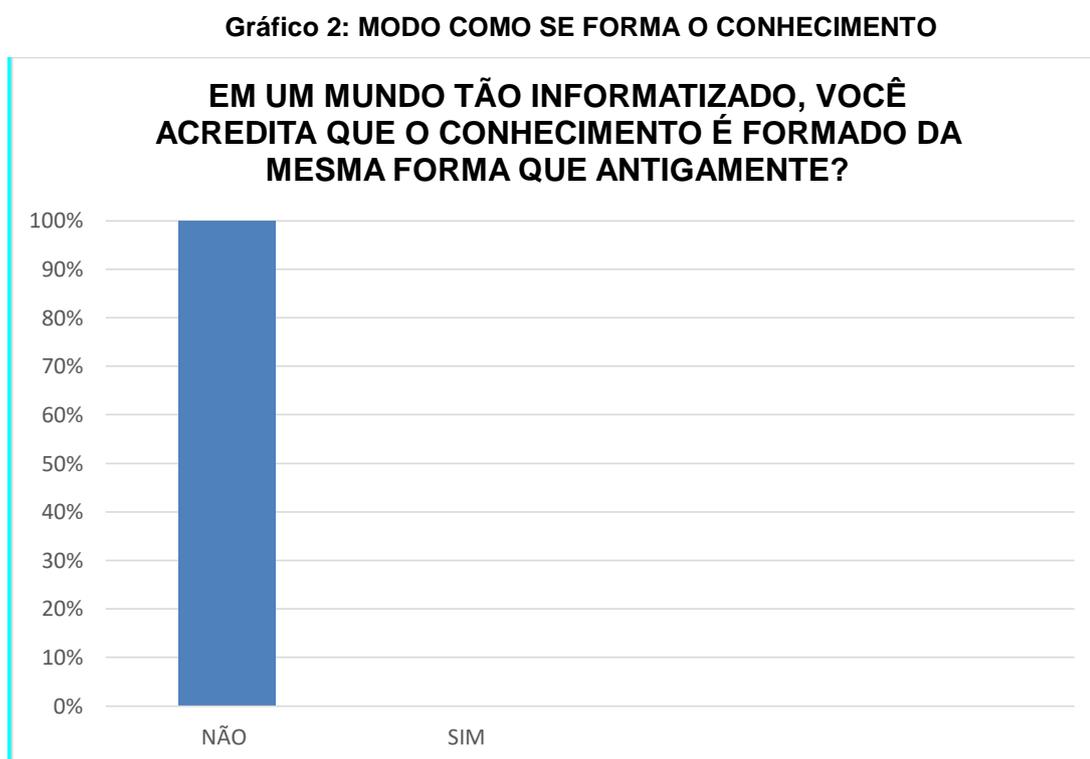


Fonte: elaboração própria

Interrogaram-se as professoras se elas têm o hábito de usar metodologias diferenciadas na alfabetização dos seus alunos e 80% das docentes responderam que frequentemente fazem o uso dessas metodologias dentro da sala de aula e 20% responderam que raramente fazem o uso das metodologias. Os jogos (ou propostas de gamificação) podem ser colocados como os principais exemplos das referidas atividades existentes, principalmente no momento da construção da escrita.

4.4 ENTENDIMENTO SOBRE COMO O CONHECIMENTO É FORMADO

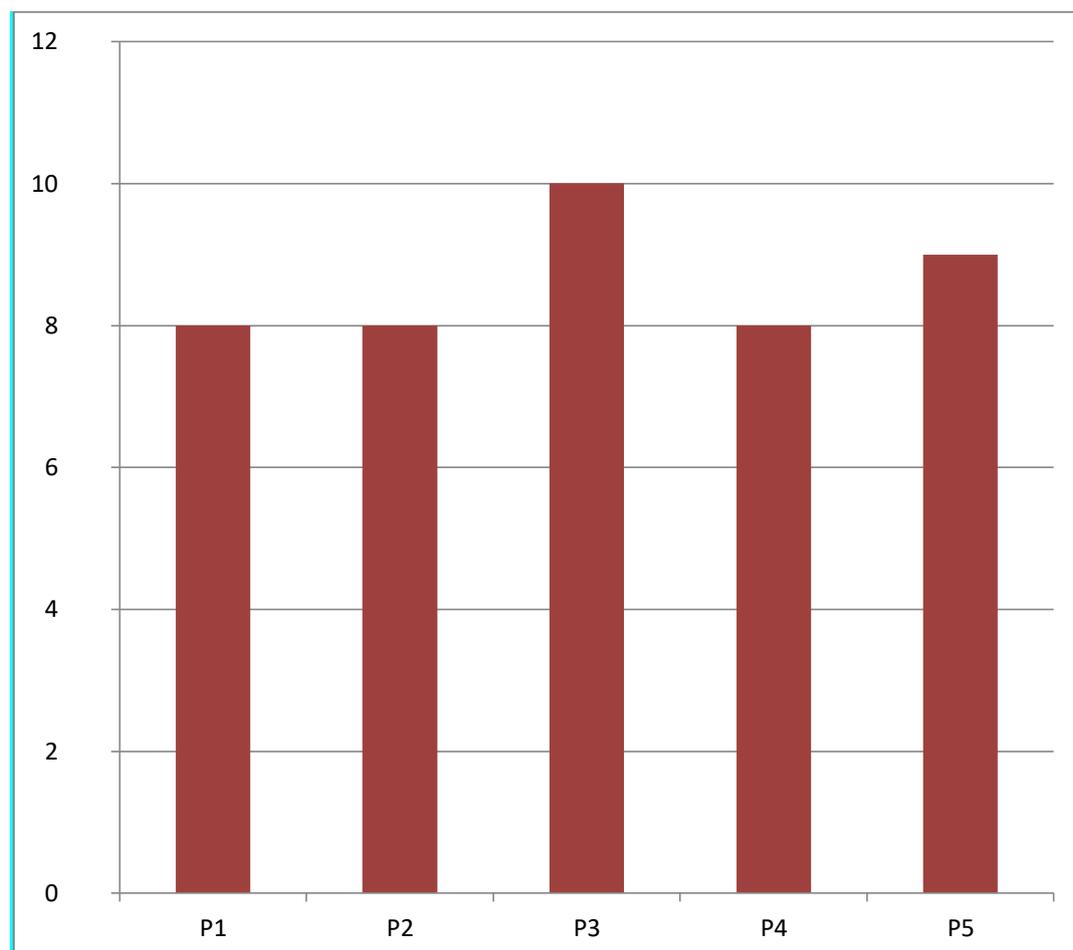
Todas as participantes responderam a essa questão com um olhar tecnológico; as justificativas das respostas apresentadas variaram muito, pois cada uma expressou sua opinião acerca da problemática apresentada, porém de uma maneira geral elas foram baseadas no fato de o século XXI ser uma era informatizada, portanto houve a alegação do conhecimento não ser formado da mesma maneira que antigamente. Observa-se o gráfico:



Fonte: elaboração própria

4.6. EFICACIA DAS METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM UMA APRENDIZAGEM ATIVA

A questão proposta foi “Em um nível de 0 a 10, classifique o nível de eficácia das metodologias diferenciadas para o processo de alfabetização e aprimoramento da leitura/escrita”. Como resposta, foi feita a seguinte constatação:

Gráfico 3: EFICACIA DAS METODOLOGIAS

Fonte: elaboração própria

Interrogaram-se, portanto, as docentes sobre o nível de eficácia das metodologias diferenciadas em uma aprendizagem ativa, havendo, se considerada a totalidade, notas maiores ou igual a 8, mostrando, assim, a consciência sobre as competências e os benefícios trazidos pelas práticas inovadoras, que podem ser experimentadas no contato entre aluno e professor e nos resultados que os alunos apresentaram em sala. Barbosa destaca que:

Aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55)

Barbosa e Moura (2013) destacam que uma aprendizagem ativa acontece por meio da interação, em que é possível, por meio de uma mediação do professor e do protagonismo do aluno, criar a autonomia no aluno para que sejam capazes de dirigir suas próprias aprendizagens, com liberdade e impulso de aprender. Com base nas opiniões das entrevistadas, pode-se constatar que a premissa acima é verdadeira, pois retrata bem o que as metodologias ativas oferecem e como a mesma produz resultados de aprendizagem significativa aos alunos, sobretudo no momento .

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstra que se vive em uma sociedade cada vez mais tecnológica e informática, em que os alunos não aprendem mais da mesma maneira que no passado e professores precisam se adequar a essa mudança que tem acontecido velozmente em direção ao futuro.

Há que se destacar que as tecnologias de informação e comunicação vêm ganhando espaço dentro e fora da escola e, por isso, mudanças educacionais precisam ser provocadas, fazendo com que as TICs sejam inseridas na realidade escolar de nossos alunos.

Em razão desta mudança educacional, os desafios de se educar com qualidade são cada vez mais complexos e exigem do educador um empenho e uma instigação em buscar se qualificar e se evoluir cognitiva e permanentemente e, por efeito, depara-se com um grande desafio: descobrir como se dá a adaptação para continuar ensinando e aprendendo, porém de acordo com a realidade em que se vivencia.

A “chave” para a resolução desse desafio está em existir um engajamento docente em sala de aula, fazendo uso de metodologias ativas reais que partam da realidade do aluno e ofereça para este educando uma aprendizagem significativa, refletindo criticamente sobre a prática educativa fazendo com que, de forma autônoma, o aluno não seja passivo, mas sim, assuma um papel de aprendiz ativo e participativo.

Através da sistematização dos dados coletados foi possível analisar, por meio de uma análise minuciosa da visão docente, os benefícios que as metodologias ativas associadas à tecnologia de informação e comunicação oferecem para alunos na aquisição da escrita e para os próprios professores, observando, ainda, se essas metodologias acontecem ou não dentro de sala de aula. Além de reforçar o que a pesquisa bibliográfica defendeu, a pesquisa de campo ofereceu, assim, uma maior veracidade ao trabalho, validando, portanto, a importância do professor se adaptar aos alunos do século XXI

O presente trabalho ratifica, a partir do levantamento bibliográfico e da coleta de dados, que a prática docente, embasada no uso de metodologias e recursos tecnológicos diferenciados, propicia aos educandos um maior engajamento em sala de aula e uma maior concretização na aprendizagem, fazendo assim com que sejam formados melhores alunos, preparados para continuar sua caminhada estudantil com compromisso e participação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2002

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

_____. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 7.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017

FAGUNDES, leia. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Revista Aprender. Disponível em <<http://pa2009b2.pbworks.com/f/aprender.pdf>>. Acesso em 23jun 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2004. p.11-65.

_____. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago2004. Quadrimestral.

MORIN, Edgard. **Os setes saberes necessário à educação do futuro**. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2001

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. **Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância**, Formoso - BA, v. 10, p.66-72, 2011

Recebido em 12/12/2018

Aprovado em 15/3/2019